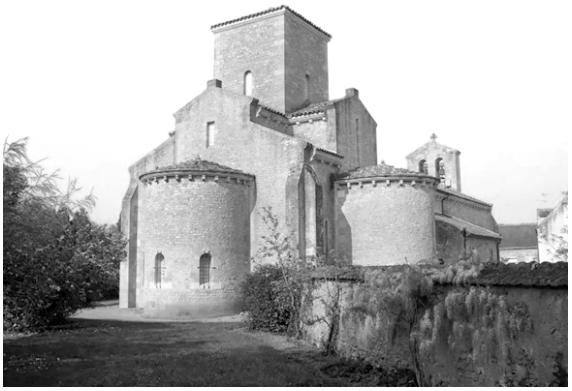
HISTÓRIA

1

Observe as imagens a seguir.



(Igreja Germiny des Près. Disponível em: https://arquitetura.vivadecora.com.br/arquitetura-romanica/. Acesso em: 3 set 2026.)



(Catedral de Milão. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/arquitetura-gotica/. Acesso em: 9 set 2026.)

Durante a Idade Média, a produção artística ocidental esteve intrinsecamente vinculada à Igreja Católica e ao pensamento teocêntrico. Apesar da forte presença da Igreja Católica, a estética medieval não foi homogênea. Entre os dois períodos medievais, a arquitetura religiosa testemunhou a transição do estilo românico para o estilo gótico.
A partir das imagens e do texto, aponte a periodização e a religiosidade característica na arquitetura românica e na gótica.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Mundo Ocidental Durante o Medievo: A sociedade feudal europeia; Transição do feudalismo ao capitalismo

Resposta esperada:

Desenvolvido durante a Alta Idade Média, o estilo romântico teve, entre suas características, as edificações religiosas como fortalezas de Deus, lugares de contemplação e de devoção representadas por suas paredes grossas e arcos redondos. Já a arquitetura gótica, desenvolvida na Baixa Idade Média, representava a pequenez do homem ante a grandiosidade de Deus, com paredes finas, arcos pontiagudos e a presença de vitrais, como educação religiosa.

2

A República Velha (1889-1930) foi marcada pelo domínio político das oligarquias estaduais paulista e mineira, arranjo frequentemente associado à expressão "política do café com leite". No entanto, a manutenção desse pacto no poder nacional dependia de engrenagens de controle social e institucional profundamente enraizadas nos estamentos políticos.
Com base nos conhecimentos sobre esse período, explique como funcionava a Política dos Governadores, implementada no governo de Campos Salles (1898-1902).

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O Mundo Contemporâneo: Os impasses sociais do séc. XX: guerras, revoluções, totalitarismos, populismos e autoritarismos

Resposta esperada:

Os objetivos da política implementada durante o Governo de Campos Salles visavam garantir estabilidade política e governabilidade ao presidente da República, eliminando a oposição no Congresso Nacional. O governo federal apoiava as oligarquias dominantes em cada estado e, em troca, essas oligarquias elegiam deputados e senadores apoiadores do presidente da República. As oligarquias paulista e mineira sucediam-se na presidência, fenômeno conhecido como "Política do Café com leite".

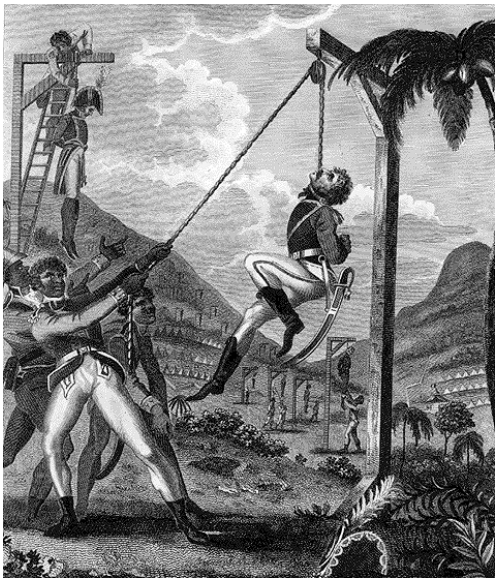
3

Leia o texto e analise a imagem a seguir.

COMO O HAITI PAGOU POR SUA LIBERDADE – DUAS VEZES

O Haiti, o primeiro país a se libertar da escravidão por meio de uma revolta bem-sucedida, conquistou a independência da França em 1804. Mas o preço por desafiar a ordem colonial foi alto. Em 17 de abril de 1825, sitiado por navios de guerra franceses, o Haiti concordou em pagar uma indenização de 150 milhões de francos-ouro à potência europeia. Oficialmente, o pagamento tinha como objetivo compensar os proprietários de plantações franceses pelas "propriedades perdidas" após a independência, mas o valor excedeu em muito as perdas reais.

(Disponível em: https://news.un.org/en/story/2025/04/1162406. Acesso em: 3 set. 2026.)



(*Revenge Taken by the Black Army for the Cruelties Practised on them by the French*. In: RAINSFORD, Marcus. *An Historical Account of the Black Empire of Hayti*, 1805.)

Após proclamar a independência, o Haiti foi obrigado a pagar uma pesada indenização à França, sua antiga metrópole colonial. Somente em 1947, ou seja, quase um século e meio depois da emancipação do país, a dívida foi completamente quitada. Além das dificuldades financeiras, a jovem nação enfrentou muitos outros desafios para ser reconhecida internacionalmente.
Com base no texto e nos conhecimentos sobre a independência do Haiti, responda aos itens a seguir.

a) **Explique o contexto histórico no qual se desenvolveu a independência haitiana e indique no que ela foi diferente dos demais processos de emancipação política nas Américas de inícios do séc. XIX.**

b) **Considerando as repercussões da Revolução Haitiana, explique o que foi o chamado "haitianismo" e por qual razão a maioria dos países americanos (incluindo o Brasil e os Estados Unidos) se recusou por décadas a reconhecer o Haiti como Estado independente.**

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Mundo na Modernidade: O pensamento iluminista e as revoluções burguesas; A crise do Sistema Colonial e a formação dos Estados na América anglo-hispânica e no Brasil.

Resposta esperada:

a) A independência do Haiti é um desdobramento da Revolução Haitiana, iniciada em 1791. Naquela ocasião, uma gigantesca revolta de escravizados tomou conta do território e colocou em xeque não apenas o regime escravista, o qual foi abolido, como extinguiu o próprio domínio colonial francês. Neste sentido, o processo foi muito diferente das demais independências ocorridas na região, em geral lideradas por parte das elites brancas nas Américas espanhola e portuguesa. Os acontecimentos na colônia de Saint-Domingue, mais tarde rebatizada como Haiti, são contemporâneos do movimento iluminista na Europa, bem como da Revolução Francesa de 1789. Vale dizer, o lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", tão caro aos revolucionários franceses, não combinava com a manutenção do sistema escravista em suas colônias no Caribe. Assim, é possível dizer que o ideal de liberdade tão discutido na França revolucionária acabou apropriado por afro-americanos, que protagonizaram a única rebelião de escravizados bem-sucedida da história, pois, além de abolir a escravidão, derrubou o domínio colonial europeu e fundou um Estado independente governado por ex-escravizados.

b) Durante o século XIX, as elites escravagistas das Américas temiam profundamente o “haitianismo”, entendido à época como o risco de a Revolução Haitiana se alastrar pelo continente e provocar outras revoltas de escravizados contra os proprietários brancos. Naquele contexto, a independência do Haiti mostrou que as potências europeias não eram invencíveis e que os escravizados poderiam se organizar politicamente, o que gerava pavor em vários lugares. Em países como o Brasil e os Estados Unidos, cujas economias eram largamente baseadas na escravidão, o exemplo haitiano era visto como uma terrível ameaça, pois sua revolução poderia representar uma inspiração para a liberdade negra. Exatamente por isso, o Haiti não foi reconhecido como um Estado soberano, já que fazê-lo significava admitir o triunfo de uma rebelião protagonizada por escravizados.